

Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Ficha de Inventário

ANEXO II

I. Identificação do Proponente	2
II. Caracterização do Proponente	3
III. Fundamentação do Pedido de inventariação	6
1. Caracterização da relevância	6
2. Documentação da relevância	14
3. Direitos de propriedade intelectual	15
4. Direito à imagem	15
5. Protecção de dados pessoais	15
6. Declaração de compromisso	15
7. Pedido de inventariação e procedimento	16
8. Recolha e tratamento da informação	16
Anexo II/1 Documentação fotográfica	18
Anexo II/2 Documentação videográfica/ fílmica	29
Anexo II/3 Documentação cartográfica	30
Anexo II/4 Documentação gráfica	31
Anexo II/5 Fontes Escritas	33
Anexo II/6 Som	40

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1. Designação: Instituto Politécnico de Santarém

2. Número de identificação fiscal: 501403906

3. Contactos

3.1. Morada: Complexo Andaluz, Apartado 279 – 2001-904

Freguesia: União das Freguesias de Santarém

Concelho: Santarém

3.2. Telefone: 243309 520

3.3. Fax: 243309 538

3.4. Endereço eletrónico: geral@ipsantarem.pt

3.5. Página na Internet: www. ipsantarem.pt

4. Designação da tutela do proponente

4.1. Número de identificação fiscal (quando aplicável): Não aplicável

4.2. Contactos: -----

II. CARACTERIZAÇÃO DO PROPONENTE

1. Tipologia da entidade:

- 1.1. Organismo da administração pública central
- 1.2. Organismo da administração pública regional
- 1.3. Organismo da administração pública local
 - 1.3.1. Município
 - 1.3.2. Freguesia
- 1.4. Unidade de Investigação
- 1.5. Estabelecimento de ensino superior X
- 1.6 Associação de defesa do património
- 1.7 Museu
- 1.8 Outra

2. Inserção territorial

2.1 Concelho: Santarém

2.2 Distrito: Santarém

2.3 Nut I: Alentejo

2.4 Nut II: Lezíria do Tejo

3. Responsável

3.1. Nome: Jorge Alberto Guerra Justino

3.2. Cargo: Presidente

3.3. Habilitações académicas: Doutorado em Engenharia Química

4. Caracterização do histórico e das atividades desenvolvidas pelo proponente, designadamente em matéria de identificação, estudo e documentação do património imaterial

O Instituto Politécnico de Santarém (IPS), entidade proponente do presente pedido de inventário, iniciou, em 2006, o processo de estudo e documentação de manifestações culturais das comunidades piscatórias fixadas nas margens do Tejo. Desde então e até à atualidade, o IPS tem mantido um envolvimento constante e direto na produção e divulgação de conhecimento acerca das dimensões culturais destas comunidades. Tendo em vista esse propósito, o IPS associou-se inicialmente à AIDIA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Alpiarça. Em 2006, celebrou-se protocolo entre as duas instituições. Iniciou-se trabalho de levantamento e caracterização destas comunidades ribeirinhas e desenharam-se objetivos para a valorização do seu património cultural. Deste trabalho de terreno veio a resultar, em 2009, a publicação do trabalho “A Reconstrução do Sagrado. Religião Popular nos avieiros da Borda D’Água”, de Aurélio Lopes e João Serrano. Em abril de 2007 o IPS disponibilizou nas suas instalações um gabinete para a instalação da equipa responsável pelo desenvolvimento do projeto de estudo e promoção do objeto então denominado “cultura avieira”. No âmbito deste gabinete foram desenvolvidas inúmeras atividades de estudo e documentação enquadradas numa vasta abrangência territorial e temática.

Nesta conjuntura, em Junho de 2007, o IPS e a AIDIA organizaram em parceria o 1º Encontro Regional da Cultura Avieira. Este encontro constituiu um momento importante na discussão de propostas para uma abordagem integrada do património avieiro, com o objetivo de aprofundar o conhecimento das suas variantes e, também, de promover assim o desenvolvimento económico e turístico das comunidades e, mais globalmente, da região. O Encontro reuniu mais de duas dezenas de pessoas – entre representantes de autarquias, museus, universidades, comunidades avieiras, e outras instituições – e promoveu a emergência de uma rede de instituições e estudiosos vocacionada para o estudo do universo cultural das comunidades ribeirinhas do Tejo, que se julgava então ameaçado por processos de mudança em curso. Neste momento inicial, porém, ainda não se encontrava implementado em Portugal qualquer tipo de regime de proteção de bens culturais imateriais (tal sucederia apenas em 2009), o que levou inicialmente a considerar a hipótese infundada de uma eventual candidatura da “Cultura Avieira” a Património de Interesse Nacional.

Desde então, entre 2007 e Dezembro de 2014 (até à data em que a equipa que assina o presente pedido de inventário assumiu funções) foram prolíficas as atividades de estudo e divulgação desenvolvidas pelo IPS, através do seu ‘Gabinete da Cultura Avieira’, com vista à identificação e documentação de múltiplas dimensões das comunidades. Na sequência do encontro regional de 2007, foi organizado também pelo IPS, em 2008, o 1º Encontro Nacional da Cultura Avieira, do qual resultou a publicação das respetivas atas em Maio de 2010, pela Âncora Editora. Este encontro contou com a presença de vários especialistas no estudo do processo migratório dos avieiros e da sua relação com o Tejo. Contou também com o envolvimento e a participação de membros das comunidades avieiras no fórum de discussão. Foi assim orador convidado o pescador avieiro Luís Cosme que refletiu sobre a problemática do desenvolvimento da aldeia avieira de Caneiras, em Santarém, e sobre os novos desafios da comunidade. Entre outras comunicações, este encontro contou com apresentação do relatório preliminar da equipa dos Arquitectos Sem Fronteiras Portugal (ASFP) relativo à caracterização da arquitetura e dos assentamentos avieiros localizados nas margens do Tejo. Este trabalho resultou de um levantamento sistemático no terreno desenvolvido, no final de

2008, pela equipa dos ASFP, em estreita articulação com as comunidades avieiras locais. Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito de protocolo celebrado entre os ASFP e o IPS.

Estes encontros de estudo e reflexão tiveram continuidade nas quatro edições do Congresso Nacional da Cultura Avieira, que decorreram em Santarém, entre 2010 e 2013. Organizada pelo IPS, esta série de congressos mobilizou amplamente a comunidade de estudiosos do universo cultural avieiro. A primeira edição teve lugar em Maio de 2010, em Santarém, sob o tema *Cultura Avieira, um Património, uma Identidade*. Foram produzidas cerca de quatro dezenas de comunicações, para um total de 310 participantes. Para além das comunicações importa destacar as atividades paralelas e os eventos públicos dinamizados pelo Congresso, a saber: a projeção do filme/documentário “Memórias de um Rio – Avieiros, Nómadas do Tejo”, realizado por Francisco Manso; o lançamento do Livro de Actas do 1º Encontro Nacional da Cultura Avieira; a Gala Avieira, mostra de folclore avieiro, e um jantar com gastronomia típica dos pescadores, no restaurante avieiro do Ramiro, na aldeia de Caneiras. Presente neste Congresso esteve o então Secretário de Estado da Cultura, Dr. Elísio Summavielle.

Em 2011, o 2º Congresso Nacional da Cultura consagrou-se, a par do desenvolvimento regional local, à reflexão sobre a candidatura da “cultura avieira” a património nacional. Foram convidados para esse efeito oradores de diversas áreas disciplinares e contextos académicos. A perspetiva dos avieiros esteve representada através de uma comunicação de um membro da comunidade sobre os avieiros de Caneiras. Paralelamente ao Congresso decorreu, na Santa Casa da Misericórdia de Santarém, a exposição “Celebração da Cultura Costeira”. Em 2012, numa parceria com a Universidade de Castilla La Mancha, o IPS fez coincidir o 3º Congresso Nacional da Cultura Avieira com o 1º Fórum Ibérico do Tejo. Sob a temática “*O Tejo – corredor de cultura e de identidade ibéricas –, berço de civilizações e fator de desenvolvimento dos territórios e do Turismo*”, este evento congregou académicos e estudiosos (portugueses, castelhanos e galegos) em torno da centralidade do Tejo e da problemática dos seus recursos hídricos. Mais uma vez há que referir a participação de elementos da comunidade avieira, destacando-se a homenagem então efetuada a alguns pescadores avieiros, entre os quais o mestre construtor Vítor Tomaz, de Caneiras. Por fim, o 4º Congresso Nacional da Cultura Avieira foi subordinado ao tema “A Religiosidade da Cultura Avieira” e decorreu em moldes diferentes dos anteriores. Em lugar da apresentação de comunicações, optou-se por um conjunto de iniciativas de dinamização sócio-cultural, com realce para a organização do 1º Cruzeiro Religioso dos Avieiros do Tejo.

Neste mesmo domínio de intervenção, foi também da iniciativa da equipa do Gabinete criado no IPS a instituição do Dia Nacional do Avieiro que se comemora desde 2010 no dia 24 de julho; bem como a criação e a organização do referido Cruzeiro Religioso do Tejo que, em 2015, conheceu já a sua terceira edição. Para além destas atividades, o IPS foi responsável pela organização de iniciativas variadas com vista à valorização e divulgação do património cultural avieiro, entre as quais a organização de “Cruzeiros do Tejo”.

É importante, por fim, destacar a criação e implementação no terreno, desde 2011, do PESCA – Projeto Educativo de Salvaguarda da Cultura Avieira, desenvolvido junto da comunidade escolar da região. Promovido pela Escola Superior de Educação de Santarém, esta iniciativa procura criar ligações duradouras entre as comunidades escolares e o universo histórico e cultural das comunidades avieiras promovendo, através da educação não-formal, o seu conhecimento e a sua valorização. Entre os diversos objetivos deste projeto, está o de dar a conhecer, nas comunidades escolares, o património avieiro como identitário e diferenciador, estimulando o reconhecimento da importância da história, hábitos, costumes, tradições e riqueza etnográfica avieira na sua interação

com a diversidade regional. O projeto vem contemplando diversas ações educativas, que vão desde a realização de exposições, a oficinas de oralidade, fóruns, debates e trabalhos de escrita criativa e/ou desenho. Só em 2015 este projeto abrangeu já aproximadamente 150 crianças de 1º e 2º ciclo dos concelhos de Azambuja e Santarém. O projeto é igualmente dirigido a um público sénior, tendo sido implementadas algumas atividades junto da Universidade de Terceira Idade de Santarém.

III. FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO DE INVENTARIAÇÃO

1. Caracterização da relevância da manifestação

1.1 Caracterização da relevância manifestação do património cultural imaterial de acordo com, pelo menos, um dos critérios genéricos de apreciação constantes das alíneas a) a h) do artigo 10.º do Decreto –Lei n.º 139/2009, de 15 de junho:

Na qualidade de entidade responsável pela iniciativa para a inventariação das *Artes e saberes de construção e uso da bateira avieira no rio Tejo, Caneiras* no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, em conformidade com o disposto no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 139/2009, de 15 de junho; o Instituto Politécnico de Santarém considera encontrar-se cabalmente fundamentada a relevância da integração das *Artes e saberes de construção e uso da bateira avieira no rio Tejo, Caneiras*, de acordo com os seguintes critérios genéricos de apreciação constantes das alíneas a), b), c), d), e), f) e h) do artigo 10.º do mesmo diploma:

a) Importância da manifestação do património cultural imaterial enquanto reflexo da respetiva comunidade ou grupo

As artes e os saberes de construção e uso da bateira avieira constituem manifestação cultural nuclear das comunidades avieiras, muito em particular entre os membros da comunidade das Caneiras. No anexo I, esta característica da manifestação é descrita e fundamentada na sua dupla e complementar dimensão de saber técnico construtivo, e de saber(es) de uso. Em torno da relação com a embarcação bateira gravitam aspetos sociais, económicos e simbólicos característicos da identidade dos seus utilizadores enquanto *avieiros*, de que a pesca é o aspeto mais saliente e emblemático. Em Caneiras concentra-se uma comunidade dinâmica de descendentes de avieiros que continuam a procurar na relação com a embarcação um modo de (re)produção da sua identidade individual e coletiva. Por conseguinte, a construção de bateiras segundo os moldes tradicionais ocupa um lugar fundamental neste modo de vida. Todavia, nesta localidade – como, em geral, no universo das comunidades avieiras da beira-rio – as competências construtivas estão restritas a um pequeno grupo de pescadores-construtores. No caso das Caneiras, os saberes associados à reparação e construção naval continuam ativos na posse dos elementos mais velhos da comunidade. No tocante à detenção integral dos saberes construtivos, estes saberes estão reduzidos à prática do Sr. Vítor Tomaz, cuja idade avançada e a atual inexistência de transmissão desta tradição construtiva aos descendentes diretos e imediatos pode pôr em perigo a sua continuidade.

b) Os contextos sociais e culturais da sua produção, reprodução e formas de acesso, designadamente quanto à respetiva representatividade histórica e espacial

Os avieiros, naturais da zona da Vieira de Leiria, foram-se fixando nas margens do rio em busca de fontes de subsistência alternativas ou complementares às dos locais de origem no litoral. Este movimento foi concedendo à unidade familiar importante estatuto na forma de organização social e económica. A tónica assente na unidade familiar, associada à pobreza e precariedade das suas condições de vida, facilitou, ao longo de décadas, a mobilidade espacial dos avieiros, justificando a criação de pequenos assentamentos disseminados entre a margem direita e esquerda do Tejo – entre os quais o das Caneiras.

Na atualidade, esta permanece uma das aldeias avieiras mais vivida, de todas as que ainda preservam a sua existência. Aqui, a pesca é atividade economicamente subsidiária, mas fundamental em termos identitários. Nesta aldeia permanece viva a atividade da construção naval por intermédio de um construtor que continua – atualmente, dada a idade, com menos intensidade – a desenvolver e a aplicar os seus saberes na construção e reparação de embarcações tradicionais.

c) A efetiva produção e reprodução da manifestação do património cultural imaterial no âmbito da comunidade ou grupo a que se reporta

A pesca mantém-se viva entre as comunidades ribeirinhas e com ela vivas também as suas atividades subsidiárias como os *saberes de construção e uso da bateira avieira no rio Tejo* que é alvo do presente pedido de inventariação. Os mais velhos continuam a fazer da pesca um modo de vida, mesmo que como complemento das reformas e/ou da atividade agrícola. As gerações mais novas mantêm a ligação ao rio, tendendo a conciliar com atividades profissionais noutros setores. Neste contexto de utilização disseminada, as técnicas e os saberes tradicionais relativos ao uso da embarcação, especialmente na pesca, são produzidos e reproduzidos em contexto informal. Já as tradições construtivas ligadas à bateira avieira encontram-se concentradas num detentor, muito embora vários modos de reparar a embarcação se encontrem distribuídos entre os usuários.

d) A efetiva transmissão intergeracional da manifestação do património cultural imaterial e dos modos em que se processa

É no seio familiar, passado entre gerações, de pais para filhos, que os saberes e técnicas construtivas da bateira tradicionalmente se transmitem. As artes de pescador-construtor têm sido, assim, um ofício herdado dos antecessores, por regra o pai, e aprendido informalmente, na família, através da observação e da prática.

É no seio familiar e também entre vizinhos e em geral entre pescadores-usuários do barco, que se encontram vivos os processos de transmissão dos saberes e das práticas tradicionais de uso da *bateira avieira*. Tal diz respeito aos conhecimentos não apenas relacionados com a atividade da pesca, as suas técnicas, as artes, mas também os saberes ecológicos que contemplam a relação com o ecossistema terrestre e aquático do Tejo.

e) As circunstâncias suscetíveis de constituir perigo de eventual extinção, parcial ou total, da manifestação do património cultural imaterial

Considera-se ameaçada a arte de construir a embarcação *bateira avieira* quando a sua transmissão por via familiar não se encontrar assegurada. É este, presentemente, o caso da tradição construtiva na posse de Vítor Tomaz e identificada nas Caneiras.

Considera-se ameaçado o complexo de saberes de uso da mesma embarcação quando estiver inviabilizada a prática da pesca por parte das comunidades avieiras que a exercem nas águas do Tejo. Tal inviabilidade, a acontecer, não exclui a possibilidade de a *bateira* permanecer sob utilizações simbólicas e formas várias de memória social. Porém, enquanto o próprio ecossistema que sustenta a pesca se mantiver saudável e equilibrado (ainda que em mutação), as condições serão favoráveis. Neste sentido, as principais ameaças à continuidade desta manifestação de património cultural imaterial enquanto saberes de uso prendem-se fundamentalmente com as questões ambientais que possam ameaçar a sustentabilidade da pesca e a viabilidade das espécies do Tejo.

f) As medidas de salvaguarda em relação à continuidade da manifestação do património cultural imaterial

Desde 2006, o IPS desenvolveu – direta ou indiretamente, sozinho ou em parceria – um conjunto de ações conducentes à documentação e divulgação do universo cultural avieiro até então pouco conhecido e divulgado. Como já referido, nestas ações incluem-se iniciativas como os Congressos organizados pelo IPS, Fóruns e outro tipo de Encontros (a nível nacional e internacional) que reuniram centenas de investigadores, académicos e outros estudiosos. Ações de sensibilização e divulgação foram e têm sido realizadas; parcerias com instituições e Universidades, como a de Aveiro, da Beira Interior, do Algarve, e do Porto, entre outras, permitirão o alargamento do conhecimento científico produzido em torno destas temáticas. Todavia, novas iniciativas de salvaguarda dirigidas sobretudo a assegurar a transmissão dos saberes construtivos tradicionais são agora recomendadas.

g) O respeito pelos direitos, liberdades e garantias e a compatibilidade com o direito internacional em matéria de defesa dos direitos humanos

Não aplicável.

h) A articulação com as exigências de desenvolvimento sustentável e de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos

Considera-se que esta manifestação de PCI – na sua dupla aceção de construção e uso, e tal como atualmente identificada – promove a sustentabilidade ambiental e reforça a identidade cultural dos avieiros. Fruto de uma relação íntima e adaptativa com os ritmos do ecossistema ribeirinho, estas práticas, de modo geral, encontram-se em diálogo ecológico com o rio e a paisagem. Na pesca avieira, o recurso à *bateira* cruza significados simbólicos e económicos, assim promovendo a sustentabilidade da comunidade, quer económica, quer, sobretudo, culturalmente.

1.2 Caracterização da relevância da manifestação do património cultural imaterial na sua relação com demais manifestações de:

1.2.1. Património cultural móvel:

Vd. Anexo I § 19.1.

1.2.2. Património cultural imóvel:

Vd. Anexo I § 19.2.

1.2.3. Património cultural imaterial:

Não aplicável.

1.3 Caracterização da relevância da manifestação do património cultural imaterial na sua relação com património natural

Conforme já exposto noutros pontos deste formulário, esta expressão cultural é indissociável da relação com o Tejo, ao longo do qual se foram estabelecendo os migrantes ditos *avieiros* desde finais do século XIX e início do século XIX. Estas comunidades têm mantido uma flexibilidade criativa de adaptação às alterações que vêm marcando o rio e as espécies piscícolas. É nesta dinâmica de adaptação constante, sujeita naturalmente a perdas mas também a adições e a novidades, que reside uma das características marcantes da tradição viva que singulariza as artes de usar a bateira avieira. No que toca aos saberes construtivos, a mesma adaptabilidade é reconhecível, ainda que hoje limitada à atividade do pescador-construtor Vítor Tomaz.

Propícias ao enriquecimento dos solos, as cheias foram, ao longo dos anos, fonte de preocupação para as populações ribeirinhas sendo a sua influência inequívoca na morfologia das construções avieiras, erguidas, por este motivo, sobre estacas. Em meados de século XX a construção de barragens no Tejo proporcionou a regulação do leito do rio e, com ela, a desejada diminuição dos caudais e da frequência de cheias. Contudo, veio contribuir também para a escassez do pescado. A construção de barragens teve assim impacto na dedicação à atividade piscatória, reduzindo a sua valência económica e acentuando-lhe a complementaridade face a soluções de atividade económica na terra. A diversificação das fontes de rendimento, encontradas frequentemente no cultivo de searas de tomate, na monda do arroz ou na apanha do melão nos campos junto ao Tejo, generalizou-se – sem que, porém, a pesca de rio fosse totalmente abandonada.

1.4 Caracterização da relevância da manifestação do património cultural imaterial na sua relação com estudos científicos ou técnicos, com metodologias de pesquisa, com programas de informação e divulgação, ou com programas de sensibilização em curso com vista à salvaguarda da mesma

O IPS tem acolhido e acompanhado um conjunto de trabalhos de investigação científica que se inscrevem em diferentes áreas disciplinares e cujas temáticas se enquadram, direta ou indiretamente, no projeto de salvaguarda do universo relativo ao património cultural das comunidades avieiras. Importa referir que, no conjunto destes trabalhos, um número relevante foi desenvolvido internamente, no Instituto Politécnico de Santarém, no âmbito da formação académica e científica promovida pela Escola Superior de Educação.

Contabilizam-se, atualmente, vinte e nove projetos de estudo e investigação dos quais um está ainda em curso. Esta contabilização pressupõe exclusivamente trabalhos de investigação em torno do universo avieiro que originaram, ou irão originar, teses de doutoramento, mestrado e licenciatura, com especial enfoque nos domínios disciplinares da arquitetura e da biologia. Ao nível apenas dos projetos de investigação que originaram teses de licenciatura, é notório, como referido, o elevado número de projetos orientados pela Escola Superior de Educação de Santarém o que revela o interesse do IPS em alimentar, na sua esfera institucional, a investigação deste tema.

O IPS considera fundamental o desenvolvimento de projetos de investigação sob diferentes perspetivas disciplinares para a salvaguarda das expressões culturais das comunidades avieiras. O estudo das comunidades avieiras não se esgota nas temáticas que até aqui já foram alvo de investigação, pelo que, no plano de salvaguarda, é destacada a necessidade e a importância de incrementar a produção académica sobre temas ainda não explorados, bem como a publicação de trabalhos de investigação relevantes já produzidos.

1.5 Caracterização da relevância da manifestação do património cultural imaterial na sua relação com a missão, visão, valores e vetores estratégicos da entidade requerente ou de outras entidades

O IPS é uma instituição de ensino superior politécnico público, ao serviço da sociedade, empenhada na qualificação de alto nível dos cidadãos, destinada à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão do saber de natureza profissional, da cultura, da ciência, da tecnologia, das artes, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental. É reconhecido como pólo de desenvolvimento e de ensino e investigação nesta região. Participa em atividades de ligação à sociedade, designadamente de difusão e transferência de conhecimentos, assim como de valorização económica do conhecimento científico.

O processo de candidatura e inventariação das *Artes e saberes de construção e uso da bateira avieira no rio Tejo, Caneiras* enquadra-se em vários domínios da missão do Instituto Politécnico de Santarém, plasmados nos seus estatutos, desde logo, na valorização do conhecimento científico e tecnológico; na cooperação e intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres – nacionais e estrangeiras, na produção e difusão do conhecimento e da cultura e, em última instância, na prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento na região.

1.6. Caracterização da relevância da manifestação do património cultural imaterial na sua relação com as atividades desenvolvidas, em curso ou projetadas, pela entidade requerente ou por outras entidades

Como acima descrito, o IPS tem vindo a promover atividades de estudo, investigação e divulgação do património cultural das comunidades avieiras desde 2006, com o objetivo de promover as diversas componentes da sua salvaguarda, como aquela que é alvo do presente pedido de proteção legal. Do mesmo modo, tem tentado promover a articulação entre diversas entidades públicas e privadas da região sendo que, entre 2009 e 2014, liderou um consórcio, entretanto extinto, constituído por 39 entidades, 20 empresas e investidores individuais (PMEs), cinco Câmaras Municipais, duas Universidades, quatro institutos de nível universitário, dois aeródromos privados, duas paróquias, três associações para o desenvolvimento e uma associação empresarial. Este consórcio propunha-se encontrar formas locais de dinamização económica, tendo como base as comunidades avieiras e a criação de infraestruturas passíveis de dinamizar a região ribeirinha, desde o estuário do Tejo até à Golegã. Previa-se que as comunidades locais pudessem beneficiar destes investimentos, que compreendiam, entre outros projetos, a criação de uma rota turística, a recuperação das aldeias avieiras, a construção do Museu do Tejo, etc. O consórcio foi extinto em 2014, sem que os objetivos tivessem sido alcançados. No entanto, possibilitou a diversas entidades equacionar caminhos conjuntos a partir de uma matriz comum que é o rio e as suas comunidades avieiras. A propósito do desenvolvimento do presente pedido de inventário foi possível reunir de novo algumas destas entidades para delinear propostas a incluir no plano de salvaguarda.

O IPS mantém relações com outras instituições de carácter científico e académico em todo o país, tendo, até hoje, apoiado dezenas de projetos de investigação sobre a vida *avieira*, numa vasta abrangência temática e disciplinar. Articula-se igualmente com outras entidades de cariz sócio-cultural, dinamizadas pelas próprias comunidades avieiras como a APCA – Associação para a Promoção da Cultura Avieira, cujos corpos sociais são maioritariamente constituídos por avieiros ou seus descendentes. A APCA tem sido parceira do IPS, na organização e dinamização do Cruzeiro Religioso do Tejo. Por fim, no que respeita à caracterização da relevância da manifestação na sua relação com atividades projetadas por outras entidades importa referir que, de acordo com o *Relatório Preliminar – Estratégia de Eficiência Colectiva*, elaborado pelos Arquitectos Sem Fronteiras, em 2011, a Câmara Municipal de Santarém manifestou a intenção de desenvolver algumas ações de salvaguarda na aldeia avieira de Caneiras, a nível do edificado.

1.7. Caracterização de eventuais ameaças à continuidade da prática e ou da transmissão da manifestação do património cultural imaterial

As práticas culturais têm tendência a transformar-se. O mesmo acontece com a maior parte das práticas culturais e sociais dos avieiros e não apenas em relação aos saberes-fazer de que é alvo este pedido de inventariação. No que toca aos saberes construtivos, constitui principal ameaça o facto de a integralidade da tradição técnica estar na posse somente de um pescador-construtor (Vítor Tomaz) e de não existirem, à data deste pedido, familiares ou descendentes dispostos a continuar a prática. No que toca aos saberes de uso da bateira, atualmente vivos e disseminados, as ameaças mais substantivas à sua continuidade e transmissão derivam de mudanças que alteram, ou poderão vir a alterar, no futuro, os aspetos chave do exercício do ofício de pescador avieiro na sua forma atual –

incluindo o seu ecossistema natural. A este respeito, as condicionantes são múltiplas, cruzando aspetos de ordem social, económica, ambiental e, inclusive, legal. Entre outras, podemos considerar as seguintes:

- Assoreamento acentuado do Tejo e de alguns afluentes como o rio Sorraia, colocando em risco as mais importantes espécies piscícolas migradoras como o sável, a savelha, a corvina ou a lampreia;
- Práticas como a sobrepesca ou a utilização danosa de instrumentos/equipamentos prejudiciais à reprodução e ao desenvolvimento das espécies;
- Degradação das margens do Tejo, com consequências negativas para a agricultura e para o agravamento do assoreamento do rio;
- Desenvolvimento de práticas agrícolas e silvícolas deficientes nas margens do rio que agravam os processos de erosão e desgaste dos solos e das rochas e provocam o desaparecimento de nichos ecológicos e de locais próprios para a fixação e desova de muitas espécies;
- O uso abusivo de herbicidas, pesticidas e outros produtos venenosos que causam profundos impactos ambientais no rio, infestando as águas e dizimando as espécies;
- A construção de barragens – destinadas à produção de energia elétrica, mas igualmente responsáveis pela diminuição dos caudais do rio insuficientes para garantir um equilíbrio do ecossistema – que origine profundas alterações no fluxo de correntes, na oxigenação e temperatura das águas, impedindo, conseqüentemente, a migração natural das espécies relativamente aos locais habituais de desova e seus percursos normais de circulação;
- Elevados índices de mortandade de peixes como consequência dos níveis de poluição, sobretudo, a montante do Tejo em virtude de instalação de indústrias poluidoras;
- Ausência de uma política de repovoamento de espécies piscícolas do Tejo, como a enguia e o sável, de modo a garantir a sustentabilidade e viabilidade das espécies e da pesca fluvial, com consequentes melhorias da atividade económica das comunidades ribeirinhas;

1.8. Caracterização de ações de salvaguarda e valorização de que a manifestação do património cultural imaterial tenha sido ou seja atualmente objeto, por parte da entidade requerente ou por parte de outras entidades

O desenho de medidas de salvaguarda dos usos, saberes e ecossistema associados à bateira avieira, comprometendo as comunidades e diversas entidades da região, é fundamental para garantir a continuidade deste universo cultural. Para este efeito, no âmbito do presente projeto, a equipa promoveu um workshop direcionado a esta problemática, para o qual foram convidadas todas as entidades constantes do referido consórcio original que lançou as bases desta candidatura. Este workshop realizou-se nas instalações do IPS no dia 7 de Maio de 2015.

Esta secção resume o trabalho de reflexão e desenho destas iniciativas desenvolvido pela entidade proponente da candidatura, em diálogo com parceiros e com as comunidades. Assim, apresentam-se os pressupostos que conduziram ao desenho das iniciativas e, de seguida, elencam-se de forma sumária as propostas de salvaguarda recomendadas para execução.

A) Pressupostos

As medidas de salvaguarda têm por base os seguintes pressupostos, cujo enfoque principal será a bateira e os saberes técnicos e os usos sociais, culturais, simbólicos a ela associados:

1. Assumir como referente primordial a localização geográfica pré-definida para a correspondente proposta de patrimonialização, i.e., aldeia de Caneiras, no concelho de Santarém. Por conseguinte, é a este assentamento que se dirigem prioritariamente as iniciativas de salvaguarda;

2. Serem idealizadas e definidas para, e com, os detentores, assim envolvendo diretamente a comunidade identitária em que estão inseridos os detentores e os praticantes dos saberes e usos identificados;

3. Ter como ponto de partida a caracterização etnográfica realizada em Caneiras, articulada em torno dos usos e saberes construtivos da bateira enquanto embarcação tradicional. Neste particular, as iniciativas de salvaguarda seguem duas linhas de ação principais:

3.1. por um lado, sustentabilidade das práticas e dos saberes caracterizados, através de medidas dirigidas à sua transmissão e continuidade;

3.2. por outro lado, sustentabilidade do ecossistema natural, através de medidas dirigidas a assegurar a qualidade do rio e da vida que lhe está associada;

4. Mobilizar, em torno e em prol da manifestação cultural caracterizada, uma rede de entidades e instituições parceiras que, em diálogo e em conjunto com as comunidades, se comprometam a promover a sustentabilidade das práticas, dos saberes e do ecossistema.

B) Propostas de iniciativas

1. Documentação do processo integral de construção e reparação de uma bateira avieira pelo Sr. Vítor Tomaz: documentação, em colaboração com o Sr. Vítor Tomaz, de um processo integral de construção de uma bateira avieira, resultando em documentação vídeo, foto, e produção de uma bateira avieira com vista a constituir documentação museológica, para oferta e depósito no Museu Nacional de Etnologia.

2. Criação “Casa dos Saberes do Tejo (Caneiras)”: criação, na aldeia de Caneiras, de um espaço – porventura uma casa avieira recuperada – dedicado à promoção, educação, e transmissão de saberes e usos associados à vivência da bateira avieira. Num segundo momento, esta casa poderá constituir modelo e protótipo para a constituição de uma rede similar de casas dos saberes do Tejo, dispersa por outros assentamentos avieiros ativos, ao longo do rio. Esta Casa dos Saberes constituirá um lugar vivo de aprendizagem inter-humana que colocará os detentores das práticas em contacto com visitantes - desde outros pescadores que buscam aquisição de conhecimentos sobre o rio, turistas, público escolar, investigadores, e outros interessados nos usos e saberes tradicionais dos pescadores do rio. A casa promoveria *oficinas* envolvendo diretamente pescadores, suas famílias e a comunidade local, com destaque para oficinas sobre técnicas de construção naval da *bateira*.

3. E-Atlas – ‘O Tejo e as Culturas Avieiras’: criação e desenvolvimento no ciber-espaço de um e-atlas sobre a temática “O Tejo e as Culturas Avieiras”. Trata-se de uma ferramenta interativa, aberta, permanente, que integra e mobiliza coletivamente especialistas, comunidades, e instituições parceiras na produção de saber e informação atualizadas sobre o complexo cultural da bateira avieira. Enquanto expressão virtual da Casa dos Saberes do Tejo, este espaço online permitirá expandir o alcance servindo de porta de contacto virtual e diálogo com a sociedade em geral.

4. Educação escolar: PESCA – a cultura avieira nas escolas: revitalizar e aprofundar o trabalho de ação e divulgação das manifestações culturais avieiras junto de jovens públicos escolares do concelho de Santarém, através do programa PESCA existente.

5. Publicação sobre construção naval avieira: publicação de um estudo baseado em levantamento e desenho técnico (já existente em versão manuscrita) sobre embarcações tradicionais avieiras, de autoria do Arquiteto Fernando Simões Dias.

6. Prémio de investigação: criação de um Prémio de Investigação sobre História e Etnografia dos Avieiros e do Tejo, no âmbito das humanidades e das ciências sociais. O prémio consistirá num subsídio direto à publicação do trabalho.

7. Concurso de fotografia e exposição fotográfica: criação de um concurso de fotografia sobre a temática da vida avieira, dos usos da bateira, e da vivência dos pescadores do Tejo, com o qual se pretende sensibilizar a comunidade em geral para o modo de vida das populações ribeirinhas.

Por fim, e não menos importante, considera-se como medida fundamental de salvaguarda a presente proposta dirigida à Direção Geral do Património Cultural de registo na Lista de Salvaguarda Urgente das *Artes e saberes de construção e uso da bateira avieira no rio Tejo, Caneiras*.

2. Documentação da relevância da manifestação

Para fins de caracterização das *Artes e saberes de construção e uso da bateira avieira no rio Tejo, Caneiras* é parte integrante do presente Pedido de Inventariação a seguinte documentação:

- a) Documentação Fotográfica: Anexo II / 1
- b) Documentação Videográfica/Fílmica: Anexo II / 2
- c) Documentação Cartográfica: Anexo II / 3
- d) Documentação Gráfica: Anexo II / 4
- e) Fontes escritas: Anexo II / 5
- f) Som: Anexo II / 6

3. Direitos de propriedade intelectual

O proponente efetuou as necessárias diligências com vista a assegurar a devida identificação e respeito pelos direitos de propriedade intelectual que recaem sobre a documentação referida nos anexos II/ 1 a II/6.

Mais se declara que apenas poderá ser objeto de divulgação pública, através da base de dados do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, a seguinte documentação fornecida em suporte digital em anexo ao presente pedido:

- a) Todos os anexos fotográficos referidos no Anexo II / 1;
- b) Todos os documentos videográficos referidos no Anexo II / 2;
- c) Todos os documentos cartográficos referidos no Anexo II / 3;
- d) Todos os documentos gráficos referidos no Anexo II / 4;
- e) Todas as fontes escritas referidas no Anexo II / 5.
- f) Todos os registos áudio referidos no Anexo II / 6.

4. Direito à imagem

O proponente efetuou as necessárias diligências para que os espécimes fotográficos e fílmicos integrantes do presente Pedido de Inventariação observem o devido respeito pelo direito à imagem dos indivíduos retratados.

5. Proteção de dados pessoais

O proponente efetuou as necessárias diligências para que toda a informação constante do presente Pedido de Inventariação, independentemente da sua natureza ou suporte, e designadamente no âmbito do disposto no artigo 29º do Decreto-Lei nº139/2009 de 15 de junho, observe o disposto na legislação aplicável em matéria de proteção de dados pessoais.

6. Declaração de compromisso

Declaração de Compromisso do Instituto Politécnico de Santarém, atestando a veracidade dos factos e motivos expostos no presente pedido de Inventário, igualmente anexa em CD, em suporte digital (formato PDF).

7. Pedido de inventariação e procedimento

O presente pedido de inventariação foi elaborado pela Via Educação, através do Instituto Politécnico de Santarém.

8. Recolha e tratamento da informação

8.1. O processo de identificação, estudo e documentação de que resulta o presente Pedido de Inventariação foi efetuado com recurso a recolhas no terreno, assim como a informações bibliográficas e arquivísticas.

8.2. O presente Pedido de Inventariação resulta do trabalho desenvolvido por uma equipa de antropólogos (Ricardo Roque; Luís Gomes; João Coimbra e Carla Queirós), dois dos quais (Luís Gomes e João Coimbra) fixaram residência etnográfica nas Caneiras durante o segundo trimestre de 2015.

8.3.1. Conforme o respetivo Curriculum Vitae em anexo Ricardo Roque é Investigador Auxiliar na área de antropologia no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. É Licenciado em Sociologia (FCSH-UNL), Mestre em Economia e Sociologia Históricas (FCSH-UNL) e Doutor em História (Universidade de Cambridge).

8.3.2. Conforme o respetivo Curriculum Vitae em anexo Luís Gomes é Licenciado em Antropologia (ISCTE-IUL) e Doutorando em Estudos Africanos (ISCTE-IUL).

8.3.3. Conforme o respetivo Curriculum Vitae em anexo João Coimbra é Licenciado em Antropologia (ISCTE-IUL) e Mestre em Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo (FCSH-UNL).

8.3.4. Conforme o respetivo Curriculum Vitae em anexo Carla Queirós é Licenciada em Antropologia (FCSH-UNL) e Doutoranda em Antropologia (FCSH-UNL/ISCTE-IUL).

ANEXOS

Anexo II / 1 – Documentação Fotográfica

Anexo II / 2 – Documentação Videográfica/Fílmica

Anexo II / 3 – Documentação Cartográfica

Anexo II / 4 – Documentação Gráfica

Anexo II / 5 – Fontes Escritas

Anexo II / 6 – Som

Anexo II

Anexo II / 1 – Documentação Fotográfica

N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da imagem
001	Desconhecido	s/d	Caneiras, Santarém	Francisco Elias Meneses e mulher remendando redes	Ramiro Francisco
002	Desconhecido	s/d	Caneiras, Santarém	Manuel Elias	Ramiro Francisco
003	Desconhecido	s/d	Caneiras, Santarém	Fila de "barracas" avieiras, 1ª metade do século XX	Ramiro Francisco
004	Desconhecido	s/d	Caneiras, Santarém	Joaquim Francisco "Patusco" junto do seu barco	Ramiro Francisco
005	Desconhecido	s/d	Caneiras, Santarém	Mestre Manuel Mendes, junto do seu barco	Ramiro Francisco
006	Andrée Gaubert	Anos 60	Caneiras, Santarém	Caneiras nos anos 60 (séc. XX)	Andrée Gaubert
007	Andrée Gaubert	Anos 60	Caneiras, Santarém	Caneiras nos anos 60 (séc. XX)	Andrée Gaubert
008	Andrée Gaubert	Anos 60	Caneiras, Santarém	Caneiras nos anos 60 (séc. XX)	Andrée Gaubert
009	Andrée Gaubert	Anos 60	Caneiras, Santarém	Caneiras nos anos 60 (séc. XX)	Andrée Gaubert
010	Andrée Gaubert	Anos 60	Caneiras, Santarém	Caneiras nos anos 60 (séc. XX)	Andrée Gaubert
011	Andrée Gaubert	Anos 60	Caneiras, Santarém	"Barraca" do avieiro Eduardo Vieira nos anos 60 (séc. XX)	Andrée Gaubert

012	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Casa Avieira, Rua dos Pescadores	João Coimbra / Luís Gomes
013	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Casa Avieira, Rua dos Pescadores	João Coimbra / Luís Gomes
014	João Coimbra / Luís Gomes	03-04-2015	Caneiras, Santarém	Casa Avieira, Rua dos Avieiros	João Coimbra / Luís Gomes
015	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Casa Avieira, Rua dos Pescadores	João Coimbra / Luís Gomes
016	João Coimbra / Luís Gomes	03-04-2015	Caneiras, Santarém	Casa Avieira, Rua dos Avieiros	João Coimbra / Luís Gomes
017	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Rua dos Pescadores, Caneiras	João Coimbra / Luís Gomes
018	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Casa Avieira, Rua dos Pescadores	João Coimbra / Luís Gomes
019	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Casa Avieira, Rua dos Pescadores	João Coimbra / Luís Gomes
020	João Coimbra / Luís Gomes	04-04-2015	Caneiras, Santarém	Caneiras vista do Tejo	João Coimbra / Luís Gomes
021	João Coimbra / Luís Gomes	04-04-2015	Caneiras, Santarém	Caneiras vista do Tejo	João Coimbra / Luís Gomes
022	João Coimbra / Luís Gomes	04-04-2015	Caneiras, Santarém	Caneiras vista do Tejo	João Coimbra / Luís Gomes
023	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	O Tejo visto das Caneiras	João Coimbra / Luís Gomes
024	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Bateira em cais privativo	João Coimbra / Luís Gomes

025	João Coimbra / Luís Gomes	03-04-2015	Caneiras, Santarém	Bateiras em cais privativos	João Coimbra / Luís Gomes
026	João Coimbra / Luís Gomes	04-04-2015	Caneiras, Santarém	Bateira em cais privativo	João Coimbra / Luís Gomes
027	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Bateira em cais privativo	João Coimbra / Luís Gomes
028	João Coimbra / Luís Gomes	06-03-2015	Caneiras, Santarém	Bateira em cais privativo	João Coimbra / Luís Gomes
029	João Coimbra / Luís Gomes	18-04-2015	Caneiras, Santarém	Fundo de uma velha bateria apodrecendo na margem	João Coimbra / Luís Gomes
030	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Pesca à lampreia	João Coimbra / Luís Gomes
031	João Coimbra / Luís Gomes	04-04-2015	Caneiras, Santarém	Alando a rede	João Coimbra / Luís Gomes
032	João Coimbra / Luís Gomes	04-04-2015	Caneiras, Santarém	Pesca à lampreia	João Coimbra / Luís Gomes
033	João Coimbra / Luís Gomes	04-04-2015	Caneiras, Santarém	Alando a rede	João Coimbra / Luís Gomes
034	João Coimbra / Luís Gomes	04-04-2015	Caneiras, Santarém	Regressando da pesca	João Coimbra / Luís Gomes
035	João Coimbra / Luís Gomes	04-04-2015	Caneiras, Santarém	Manuel Mendes Alves preparando para a pesca	João Coimbra / Luís Gomes
036	João Coimbra / Luís Gomes	29-03-2015	Caneiras, Santarém	Safar a rede	João Coimbra / Luís Gomes
037	João Coimbra / Luís Gomes	29-03-2015	Caneiras, Santarém	Lampreia viva	João Coimbra / Luís Gomes

038	João Coimbra / Luís Gomes	29-03-2015	Caneiras, Santarém	Artes da lampreia	João Coimbra / Luís Gomes
039	João Coimbra / Luís Gomes	18-04-2015	Caneiras, Santarém	À espera do comprador	João Coimbra / Luís Gomes
040	João Coimbra / Luís Gomes	29-03-2015	Caneiras, Santarém	À espera do comprador	João Coimbra / Luís Gomes
041	João Coimbra / Luís Gomes	29-03-2015	Caneiras, Santarém	A caminho do mercado	João Coimbra / Luís Gomes
042	João Coimbra / Luís Gomes	10-05-2015	Caneiras, Santarém	Espécie recente no ecossistema local – peixe-gato	João Coimbra / Luís Gomes
043	João Coimbra / Luís Gomes	10-05-2015	Caneiras, Santarém	Produto da pesca com nassa de fabrico industrial espanhol. Notar as cascas dos caracóis usadas para isca	João Coimbra / Luís Gomes
044	João Coimbra / Luís Gomes	29-03-2015	Caneiras, Santarém	Nassas velhas no lixo	João Coimbra / Luís Gomes
045	João Coimbra / Luís Gomes	30-05-2015	Caneiras, Santarém	Vítor Tomaz preparando a bôia de sinalização da rede do sável	João Coimbra / Luís Gomes
046	João Coimbra / Luís Gomes	10-05-2015	Caneiras, Santarém	Nassa de fabrico industrial espanhol, inicialmente usada para a pesca ao lagostim e atualmente usada para a enguia	João Coimbra / Luís Gomes
047	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Bateira de Vítor Tomaz	João Coimbra / Luís Gomes
048	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Safar a rede	João Coimbra / Luís Gomes
049	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Safar o peixe	João Coimbra / Luís Gomes

050	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Safar uma fataça	João Coimbra / Luís Gomes
051	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Safar o peixe	João Coimbra / Luís Gomes
052	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Safar a rede	João Coimbra / Luís Gomes
053	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Safar a rede	João Coimbra / Luís Gomes
054	João Coimbra / Luís Gomes	29-03-2015	Caneiras, Santarém	Bóia-baliza usada na sinalização da rede "savara"	João Coimbra / Luís Gomes
055	João Coimbra / Luís Gomes	10-05-2015	Caneiras, Santarém	Cais privativo de Vítor Tomaz contíguo à sua propriedade	João Coimbra / Luís Gomes
056	João Coimbra / Luís Gomes	10-05-2015	Caneiras, Santarém	Isca para a enguia	João Coimbra / Luís Gomes
057	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Vítor Tomaz e Eulália Pelarigo com o resultado da safra	João Coimbra / Luís Gomes
058	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	A safra do dia	João Coimbra / Luís Gomes
059	João Coimbra / Luís Gomes	21-06-2015	Caneiras, Santarém	Vítor Tomaz conserta rede galricho para apanha da enguia	João Coimbra / Luís Gomes
060	João Coimbra / Luís Gomes	06-03-2015	Caneiras, Santarém	Eulália Pelarigo, mulher de Vítor Tomaz	João Coimbra / Luís Gomes
061	Desconhecido	20-04-2014	Caneiras, Santarém	A novíssima geração da família de Vítor Tomaz	Família Tomaz
062	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Arrecadação das coisas da água e da terra	João Coimbra / Luís Gomes

063	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Utensílios de trabalho, no armazém	João Coimbra / Luís Gomes
064	João Coimbra / Luís Gomes	12-04-2015	Caneiras, Santarém	Pormenor da caixa que contem os aprestos de consertar e fazer rede	João Coimbra / Luís Gomes
065	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Vítor Tomaz mostrando a régua que usa na construção dos seus barcos	João Coimbra / Luís Gomes
066	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	"Com quantas tábuas se faz um barco"	João Coimbra / Luís Gomes
067	João Coimbra / Luís Gomes	12-04-2015	Caneiras, Santarém	Vítor Tomaz aparelhando um pedaço de madeira com a navalha	João Coimbra / Luís Gomes
068	João Coimbra / Luís Gomes	12-04-2015	Caneiras, Santarém	Banco de carpinteiro usado por Vítor Tomaz na construção e reparação das embarcações	João Coimbra / Luís Gomes
069	João Coimbra / Luís Gomes	12-04-2015	Caneiras, Santarém	Enxó utilizada nos trabalhos de madeira do barco	João Coimbra / Luís Gomes
070	João Coimbra / Luís Gomes	12-04-2015	Caneiras, Santarém	Ferro de calafetar	João Coimbra / Luís Gomes
071	João Coimbra / Luís Gomes	12-04-2015	Caneiras, Santarém	Grampo grande	João Coimbra / Luís Gomes
072	João Coimbra / Luís Gomes	12-04-2015	Caneiras, Santarém	Grampos grande e pequeno	João Coimbra / Luís Gomes
073	João Coimbra / Luís Gomes	12-04-2015	Caneiras, Santarém	Plaina	João Coimbra / Luís Gomes
074	João Coimbra / Luís Gomes	12-04-2015	Caneiras, Santarém	Tipos de pregos usados na construção da bateira	João Coimbra / Luís Gomes

075	João Coimbra / Luís Gomes	12-04-2015	Caneiras, Santarém	Serra de arco	João Coimbra / Luís Gomes
076	João Coimbra / Luís Gomes	12-04-2015	Caneiras, Santarém	Moldes das "bicas"	João Coimbra / Luís Gomes
077	João Coimbra / Luís Gomes	12-04-2015	Caneiras, Santarém	Operação de calafetar	João Coimbra / Luís Gomes
078	João Coimbra / Luís Gomes	25-04-2015	Caneiras, Santarém	Pormenor da união das travessas aos braços	João Coimbra / Luís Gomes
079	João Coimbra / Luís Gomes	12-04-2015	Caneiras, Santarém	Braços já cortados	João Coimbra / Luís Gomes
080	João Coimbra / Luís Gomes	04-04-2015	Caneiras, Santarém	"Escalamão", apoio do remo na borda ("marrão") da bateira	João Coimbra / Luís Gomes
081	João Coimbra / Luís Gomes	25-04-2015	Caneiras, Santarém	Bancada para escolha do lagostim (pesca entretanto abandonada nas Caneiras)	João Coimbra / Luís Gomes
082	Luís Romão	06-11-2010	Caneiras, Santarém	Início do processo de construção de bateira pertencente ao avieiro José Mendes pelo mestre Vítor Tomaz	Luís Romão
083	Luís Romão	06-11-2010	Caneiras, Santarém	Processo de construção de bateira pertencente ao avieiro José Mendes pelo mestre Vítor Tomaz	Luís Romão
084	Luís Romão	06-11-2010	Caneiras, Santarém	Pormenor da tábuas que dará origem à proa	Luís Romão
085	Luís Romão	04-12-2010	Caneiras, Santarém	Pormenor do interior da bateira	Luís Romão
086	Luís Romão	04-12-2010	Caneiras, Santarém	Concluído o processo de construção da bateira de José Mendes pelo mestre Vítor Tomaz	Luís Romão

087	Luis Romão	09-04-2011	Caneiras, Santarém	Bateira pertencente ao avieiro José Mendes construída pelo mestre Vítor Tomaz navegando no Tejo	Luis Romão
088	João Coimbra / Luis Gomes	03-04-2015	Caneiras, Santarém	Bateira de José Mendes construída por Vítor Tomaz	João Coimbra / Luis Gomes
089	João Coimbra / Luis Gomes	04-04-2015	Caneiras, Santarém	José Mendes manobrando com a vara	João Coimbra / Luis Gomes
090	José Gaspar	2011	Caneiras, Santarém	Processo de reconstrução de um caçarico pelo Mestre Vítor Tomaz. Pormenor do estado em que se encontrava a embarcação antes da intervenção	José Gaspar
091	José Gaspar	2011	Caneiras, Santarém	Recuperação do fundo da embarcação	José Gaspar
092	José Gaspar	2011	Caneiras, Santarém	Preparativos para a calafetagem	José Gaspar
093	José Gaspar	2011	Caneiras, Santarém	Antes de ser aplicada, a estopa é torcida	José Gaspar
094	José Gaspar	2011	Caneiras, Santarém	Pormenor da calafetagem	José Gaspar
095	José Gaspar	2011	Caneiras, Santarém	Processo de perfuração do remo com o auxílio de ferro em brasa	José Gaspar
096	José Gaspar	2011	Caneiras, Santarém	Aplicação de remo construído de raiz	José Gaspar
097	José Gaspar	2011	Caneiras, Santarém	Caldeiro de breu	José Gaspar
098	José Gaspar	2011	Caneiras, Santarém	Pormenor do "crespeiro"	José Gaspar

099	José Gaspar	2011	Caneiras, Santarém	Aplicação do breu	José Gaspar
100	José Gaspar	2011	Caneiras, Santarém	Construção do estrado da proa sob o banco de carpinteiro	José Gaspar
101	José Gaspar	2011	Caneiras, Santarém	Finalização do processo de recuperação do caçarico. Breagem	José Gaspar
102	João Serrano	2011	Santarém	Caçarico recuperado pelo Mestre Vítor Tomaz exposto na Feira Nacional de Agricultura por ocasião do 3º Congresso Nacional da Cultura Avieira	João Serrano
103	João Serrano	24-07-2014	Caneiras, Santarém	Início do processo de reconstrução de uma bateira avieira pelo Mestre Vítor Tomaz	João Serrano
104	João Serrano	24-07-2014	Caneiras, Santarém	Bico da ré (notar sob o banco a enxó)	João Serrano
105	João Serrano	24-07-2014	Caneiras, Santarém	Alinhamento do bico da ré	João Serrano
106	João Serrano	30-07-2014	Caneiras, Santarém	Trabalho no bico da ré	João Serrano
107	João Serrano	30-07-2014	Caneiras, Santarém	Adoçando uma tábua do costado com ajuda do grampo grande	João Serrano
108	João Serrano	30-07-2014	Caneiras, Santarém	Pormenor da utilização de um grampo grande	João Serrano
109	João Serrano	30-07-2014	Caneiras, Santarém	Pormenor da utilização da serra de arco	João Serrano
110	João Serrano	13-08-2014	Caneiras, Santarém	Pormenor da borda	João Serrano
111	João Serrano	13-08-2014	Caneiras, Santarém	Saco de breu e rolo de estopa	João Serrano

112	João Serrano	13-08-2014	Caneiras, Santarém	Pormenor das emendas do costado	João Serrano
113	João Serrano	13-08-2014	Caneiras, Santarém	Calafetar com faca partida. Notar o pormenor da tira de cortiça na mão esquerda que será usada nas frinchas maiores	João Serrano
114	João Serrano	13-08-2014	Caneiras, Santarém	Calafetagem. Calcar a estopa	João Serrano
115	João Serrano	13-08-2014	Caneiras, Santarém	Execução do "crespeiro" para brear	João Serrano
116	João Serrano	13-08-2014	Caneiras, Santarém	Pormenor do calafeto com cortiça	João Serrano
117	João Serrano	13-08-2014	Caneiras, Santarém	Caldeiro do breu	João Serrano
118	João Serrano	13-08-2014	Caneiras, Santarém	Breu ao lume	João Serrano
119	João Serrano	13-08-2014	Caneiras, Santarém	Aplicação do breu	João Serrano
120	João Serrano	13-08-2014	Caneiras, Santarém	Pormenor da aplicação do breu	João Serrano
121	João Serrano	13-08-2014	Caneiras, Santarém	Pormenor da aplicação do breu	João Serrano
122	João Serrano	15-10-2011	Patação, Alpiarça	Arquitecto Fernando Simões Dias efectuando o levantamento das embarcações avieiras no terreno	João Serrano
123	João Serrano	28-03-2012	Valada, Cartaxo	Arquitecto Fernando Simões Dias efectuando o levantamento das embarcações avieiras no terreno	João Serrano
124	João Coimbra / Luís Gomes	28-03-2015	Caneiras, Santarém	Caçadeira nas Caneiras	João Coimbra / Luís Gomes

125	João Coimbra / Luís Gomes	16-05-2015	Caneiras, Santarém	A bateira como símbolo do coletivo: exemplar pertencente à Associação "Amigos das Caneiras"	João Coimbra / Luís Gomes
126	João Coimbra / Luís Gomes	16-05-2015	Caneiras, Santarém	A bateira como símbolo do coletivo: a sua utilização no logótipo da Associação "Amigos das Caneiras"	João Coimbra / Luís Gomes
127	João Coimbra / Luís Gomes	13-06-2015	Santarém	Plano Geral de Mosaico de Azulejos no Mercado de Santarém. Autor: C. Ramos, Fábrica de Louça de Sacavém, Década de 30, do Séc. XX	João Coimbra / Luís Gomes
128	João Coimbra / Luís Gomes	13-06-2015	Santarém	Plano geral de pescadores a safar uma rede num mosaico no Mercado de Santarém, Década de 30 do Séc. XX (autor não identificado)	João Coimbra / Luís Gomes
129	João Coimbra / Luís Gomes	29-03-2015	Caneiras, Santarém	Proa do "Perfeito"	João Coimbra / Luís Gomes

Nota: A documentação fotográfica acima referida é fornecida em suporte digital, em CD anexo ao presente Pedido de Inventário.

Anexo II / 2 – Documentação Videográfica/Fílmica

N.º	Realização	Data	Título	Local de Edição / Editor	Sinopse
01	João Coimbra e Luis Gomes	2015	A bateira avieira: Caneiras / Rio Tejo	Caneiras, Santarém	Fragmentos narrativos da construção e usos da bateira avieira nas Caneiras.

Nota: O filme acima referido é fornecido em suporte digital em DVD, em anexo ao presente Pedido de Inventário.

Anexo II / 3 – Documentação Cartográfica

N.º	Autor	Data	Título
1	Fernando Simões Dias	2011	Mapa de localização das aldeias Aveiras.
2	Arquitectos Sem Fronteiras, Portugal	2011	Mapa das aldeias aveiras a intervir.
3	Google earth	Junho 2015	Contexto geográfico das Caneiras.
4	Google earth	Junho 2015	Imagem aérea das Caneiras I.
5	Google earth	Junho 2015	Imagem aérea das Caneiras II.
6	Google earth	Junho 2015	Área geográfica de pesca das Caneiras.

Nota: A documentação cartográfica acima referida é fornecida em suporte digital em CD, em anexo ao presente Pedido de Inventário.

Anexo II / 4 – Documentação Gráfica

N.º	Autor	Data	Título
1	IPS / Gabinete de Coordenação do projeto da Cultura Aveira	2010	Logotipo da Cultura Aveira.
2	IPS / Gabinete de Coordenação do projeto da Cultura Aveira et al.	2010	Cartaz de divulgação do 1º Congresso Nacional da Cultura Aveira.
3	IPS / Gabinete de Coordenação do projeto da Cultura Aveira et al.	2011	Cartaz de divulgação do 2º Congresso Nacional da Cultura Aveira.
4	IPS / Gabinete de Coordenação do projeto da Cultura Aveira et al.	2012	Cartaz de divulgação do 3º Congresso Nacional da Cultura Aveira.
5	IPS / Gabinete de Coordenação do projeto da Cultura Aveira et al.	2013	Cartaz de divulgação do 4º Congresso Nacional da Cultura Aveira.
6	IPS / Gabinete de Coordenação do projeto da Cultura Aveira et al.	2014	Cartaz de divulgação do mês da Cultura Aveira que decorreu de 4 de outubro a 2 de novembro no W Shopping, em Santarém.
7	CTT	2011	Carimbo comemorativo. Na comemoração do Dia Nacional do Mar a Sociedade de Geografia de Lisboa dedicou o tema central de 2012 à bateira Aveira tendo solicitado aos CTT – Correios de Portugal –, a criação de um carimbo comemorativo que reproduz a silhueta da bateira aveira de Guilherme Tomaz do Escaroupim.
8	CTT	2011	Pormenor da bateira no carimbo comemorativo.
9	Fernando Simões Dias	2011	Desenho do Arquitecto Fernando Simões Dias da embarcação Aveira que originou o carimbo dos CTT e que reproduz a bateira de Guilherme Tomaz Escaroupim.
10	Fernando Simões Dias	2011	Esquema do estaleiro de construção de uma bateira aveira.
11	Fernando Simões Dias	2011	Levantamento da bateira de Crispim Dinis. (Santa Iria) (Porto de Muge – Rio Tejo) Escala 1:10 (I).

12	Fernando Simões Dias	2011	Levantamento da bateira de Crispim Dinis. (Santa Iria) (Porto de Muge – Rio Tejo) Escala 1:10 (II).
13	Fernando Simões Dias	2011	Levantamento do Saveiro (Néné) (António Letra) Póvoa de Santa Iria (2).

Nota: A documentação gráfica acima referida é fornecida em suporte digital em CD, em anexo ao presente Pedido de Inventário.

Anexo II / 5 – Fontes Escritas

N.º	Autor	Data	Título	Resumo
001	Manuel João Barbosa	01-12-2008	Avieiros do Tejo	Artigo publicado no Jornal <i>Folclore</i> História dos Avieiros do Tejo, os nómadas do rio ou os "ciganos do rio" como lhes chamou Alves Redol, na sua obra "Avieiros", as várias comunidades e os testemunhos das suas gentes, descendentes e do jornalista Humberto Vasconcelos.
002	Desconhecido	01-03-2008	Joaquim Pelarigo ainda se faz ao rio	Artigo publicado no Jornal <i>4 Semanas</i> Pesca tradicional no lugar de Caneiras – testemunho do pescador Joaquim Pelarigo.
003	Desconhecido	09-04-2009	Cultura Avieira revive tradições em Constância, Caneiras e Escaroupim	Artigo publicado no Jornal <i>Correio do Ribatejo</i> A realização de um conjunto de festivais religiosos, a decorrer, em Constância, Caneiras e Escaroupim, é alvo de atenção por parte do Núcleo Central de Coordenação do projeto de candidatura da cultura avieira a património nacional – Bênção dos Barcos, em Constância; festa em honra de Nossa Senhora do Imaculado Coração de Maria, padroeira dos pescadores avieiros de Caneiras; e as Festas do Tejo, em Escaroupim.
004	Desconhecido	30-04-2009	Pescadores avieiros dinamizam campanha de repovoamento do sável no Tejo	Artigo publicado no Jornal <i>Correio do Ribatejo</i> No âmbito da candidatura a património nacional está em curso uma campanha que visa a preservação do sável no rio Tejo, projeto que tem a colaboração dos pescadores avieiros.

005	Jorge Talixa	02-05-2009	Santarém desenvolve projeto de repovoamento do sável no Tejo	Artigo publicado no Jornal <i>Público</i> Repovoar o troço final do Tejo com uma das suas espécies mais emblemáticas é o principal objetivo do projeto Os Aveiros e a Conservação do Sável, liderado pelo Instituto Politécnico de Santarém. Os pescadores estão a ser sensibilizados para recolherem ovos fertilizados do sável, que serão depois colocados em incubadoras. A iniciativa poderá alargar-se ao rio Sado.
006	Ana Isabel Borrego	02-07-2009	Tejo com muita areia afetou desfile e bênção de barcos nas Caneiras	Artigo publicado no Jornal <i>O Mirante</i> A Associação Amigos das Caneiras retomou festa da comunidade avieira, com desfile e bênção de barcos, mas o Tejo não estava suficientemente cheio para que os barcos pudessem navegar para a zona sul do cais das Caneiras.
007	Desconhecido	01-10-2009	Movimento Pro Tejo criado para "vogar contra a indiferença"	Artigo publicado no Jornal <i>O Mirante</i> O recém-criado Movimento Protejo quer dinamizar os recursos do Tejo, dá enfoque aos problemas que afetam a bacia hidrográfica do rio e para isso já tem programadas várias ações, desde um cruzeiro com partida da Marina do Parque das Nações, a uma descida de canoa – ligando as aldeias avieiras. Pretendem estabelecer intercâmbios com movimentos ibéricos em defesa do Tejo, pois querem abarcar todas as questões ligadas ao referido rio.
008	Desconhecido	23-12-2009	Religiosidade dos avieiros em livro	Artigo publicado no Jornal <i>Vida Ribatejana</i> A religião popular nas comunidades avieiras é o tema que deu mote a um livro lançado no dia 12, em Santarém.
009	Desconhecido	30-04-2010	Filme sobre os avieiros em Santarém	Artigo publicado no Jornal <i>O Ribatejo</i> "Memórias de um rio – avieiros, nómadas do Tejo" é o título do documentário que vai ser exibido no dia 6 de

010	Jorge Talixa	05-05-2010	Congresso debate importância nacional da cultura avieira	maio, no Teatro Sá da Bandeira, inserido no programa do 1º Congresso Nacional da Cultura Avieira. Artigo publicado no Jornal <i>Vida Ribatejana</i> Realização do I Congresso Nacional da Cultura Avieira com o alto patrocínio do Presidente da República. Informa-se que se irá debater as origens e a importância nacional da cultura avieira, bem como o projeto de recuperação de 12 aldeias de pescadores avieiros e a criação de uma rota turística no Tejo.
011	Desconhecido	07-05-2010	Cultura Avieira traz Gabriela Canavilhas a Santarém/Cultura avieira em exposição no W Shopping	Artigo publicado no Jornal <i>Correio do Ribatejo</i> Informa-se acerca do início do I Congresso Nacional da cultura avieira com a participação da ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas. O artigo contém igualmente informação acerca da exposição que decorreu paralelamente no W Shopping em Santarém.
012	Desconhecido	01-10-2010	Direção Regional de Cultura visita aldeias avieiras de Caneiras e Patacão	Artigo publicado no Jornal <i>Correio do Ribatejo</i> Responsáveis da Direção Regional da Cultura de Lisboa e Vale do Tejo visitaram as aldeias avieiras de Caneiras, em Santarém, e de Patacão, em Alpiarça, onde analisaram o estado das respetivas aldeias, a necessidade de recuperá-las.
013	Carlos S. Almeida	01-10-2010	O regresso avieiro à "terra prometida"	O regresso de uma avieira, Primavera Mira, à praia de Vieira de Leiria e as descrições de algumas das suas recordações e das vivências e dificuldades de outros pescadores.
014	Desconhecido	28-12-2010	Estudo revela que poluição no Tejo ameaça gastronomia regional	Artigo publicado no Jornal online <i>Diário de Notícias</i> O artigo informa que um estudo sobre a qualidade da água do Tejo revela que a gastronomia regional, a sustentabilidade da pesca e a viabilidade das espécies do rio estão ameaçadas devido à poluição das águas na

					zona de Vila Franca de Xira.
015	Isabel Faria (texto); Sérgio Lemos (fotos)	13-02-2011	Os Avieiros estão de volta ao Tejo		Artigo publicado no <i>Jornal Correio da Manhã</i> . Revista Domingo Breve história de alguns habitantes da aldeia de Caneiras, as casas de estacas; aldeia de Palhota – descrição das suas vidas ligadas ao Tejo e aos avieiros.
016	Desconhecido	01-10-2011	Viagens na nossa terra – A Mulher Avieira		Artigo publicado no periódico: <i>Boletim Informativo. Rosácea</i> O papel da mulher na família avieira.
017	Desconhecido	29-03-2012	Jovens viram-se para a pesca no Tejo como alternativa ao desemprego		Artigo publicado no <i>Jornal O Mirante</i> Artigo informa que está a aumentar o número de jovens que optam pela pesca no rio Tejo como forma de fugirem ao desemprego na região.
018	Jorge Talixa	06-06-2012	São cada vez mais os que procuram sustento no Tejo. Associação quer dar voz aos pescadores		Artigo informa que, menos poluído e com algumas espécies de maior valor, como a lampreia e o robalo, em franco crescimento numérico, trazem ao rio Tejo a atração de jovens, que procuram na pesca um complemento para os seus rendimentos ou mesmo uma alternativa ao desemprego. A recém criada Associação para a Promoção da Cultura Avieira, cuja sede se encontra em Santarém, elegeu os seus primeiros corpos gerentes, integrando sobretudo pescadores avieiros e os seus descendentes.
019	Desconhecido	23-05-2012	Tejo e Cultura Avieira em foco na Feira de Santarém		Artigo publicado no <i>Jornal Voz Ribatejana</i> <i>Informa</i> que as potencialidades e a preservação do Tejo e a importância da cultura avieira estão em foco na edição da Feira Nacional da Agricultura, com a realização do 1º Fórum Ibérico do Tejo e o 3º Congresso Nacional.

020	Carlos Quintino	02-03-2012	Um modo de vida que recusa morrer	Artigo publicado no <i>Jornal Correio do Ribatejo</i> A vivência dos avieiros do Tejo que protagonizaram o último grande movimento migratório do Séc. XX, em Portugal. Os ciganos do rio. A aldeia de Escaroupim e o património nacional.
021	João Calhaz	23-02-2012	Poliuição e seca afetam pesca da lampreia nas Caneiras	Artigo publicado no <i>Jornal O Mirante</i> Pescadores da aldeia avieira de Caneiras mostram preocupação com a poluição do rio Tejo.
022	Desconhecido	23-02-2012	Descendentes de avieiros criam nova associação	Artigo publicado no <i>Jornal O Ribatejo</i> Um conjunto de descendentes de avieiros avançou com a criação de uma associação ligada à cultura avieira, no seio do Instituto Politécnico de Santarém e denomina-se Associação para a Promoção da Cultura Avieira.
023	Ana Isabel Borrego	05-01-2012	Fazer obras legalmente em casas das Caneiras é uma missão impossível	Artigo publicado no <i>Jornal O Mirante</i> Artigo refere-se aos problemas relativos ao licenciamento das casas na aldeia avieira de Caneiras sendo que é difícil fazer obras nas habitações pelo facto delas não estarem licenciadas (pois foram construídas em leito de cheias o que significa que em termos legais é como se não existissem). No entanto, refer-se neste artigo que cada vez é mais urgente a reconstrução de muitas casas, dado que a degradação é significativa.
024	Arnaldo Vasques	18-04-2013	Caneiras regressa ao rio	Artigo publicado no <i>Jornal O Ribatejo</i> Comentário de Arnaldo Vasques acerca da descida das águas do rio Tejo, junto a Caneiras e o retorno das suas gentes à faina da pesca avieira.

025	Filipe Mendes	10-05-2013	Aldeia de Caneiras em risco de "afundar"	Artigo publicado no <i>Jornal Correio do Ribatejo</i> O artigo refere que a aldeia avieira de Caneiras, em Santarém, está em risco de derrocada, pois o rio está a infiltrar-se e escavar o terreno arenoso, pondo em perigo as habitações. Um pescador avieiro, Mário Pelarigo, acusa a atividade dos areiros e a falta de manutenção das marachas é apontada como outras das razões por um outro morador.
026	André Fernandes	01-01-2013	A Diversidade de Embarcações Tradicionais do Estuário do Tejo	Artigo publicado no periódico <i>Revista da Armada</i> Enquadramento, fatores explicativos da diversidade de embarcações tradicionais e as suas características e funções.
027	Desconhecido	17-10-2014	Mês da Cultura Avieira é mais um passo para o reconhecimento da candidatura a Património Imaterial Nacional	Artigo publicado no <i>Jornal Correio do Ribatejo</i> A origem e as vivências dos pescadores Avieiros nas margens do rio Tejo, nas aldeias Avieiras de Caneiras, Patacão, Cucos e Palhota, numa envolvência de "gentes" do mar, rio e lezíria, foram recordadas este sábado, em mais uma edição do "Conversas com...", iniciativa integrada no mês da Cultura Avieira, no Wshopping, em Santarém.
028	Aurélio Lopes	27-06-2014	Esfinge. A invenção do Sagrado	Artigo publicado no <i>Jornal Correio do Ribatejo</i> Análise de Aurélio Lopes à criação da "Nossa Senhora dos Avieiros e do Tejo", resultante das estratégias promocionais do Projeto de Candidatura da Cultura Avieira e constitui um interessante fenómeno de religiosidade popular – reconstituem-se cultos adormecidos (Santíssimo Milagre, Senhora do Castelo) ou diluídos (Senhora da Boa Viagem), apesar de muitas críticas.

029	Jorge Talixa	29-05-2015	Associação denuncia mortandade de peixe num Tejo cada vez mais poluído	Artigo publicado no Jornal online <i>O Público</i> O movimento Protejo mostra-se preocupado com as mortandades de peixe ocorridas no Tejo nos dois últimos meses.
030	ARHTejo	14-02-2012	Certificado	Certificado da embarcação de Vítor Tomaz, Caneiras.

Anexo II / 6 – Som

N.º	Autor	Data	Local	Título
1	João Coimbra / Luís Gomes	04-04-2015	Caneiras	Entrevista a Vítor Tomaz, sobre o processo de construção naval realizada por Luís Gomes e João Coimbra.
2	João Coimbra / Luís Gomes	11-04-2015	Caneiras	Entrevista a Vítor Tomaz e Eulália Pelarigo, sobre os usos da <i>bateira</i> realizada por Luís Gomes e João Coimbra.